



SINDIFAR-DF

INFORMATIVO INSTITUCIONAL DO SINDICATO DOS FARMACÊUTICOS DO DISTRITO FEDERAL - ANO III, Nº 5, JULHO 2011.



**Os profissionais
Farmacêuticos**

EXPEDIENTE

Boletim Informativo do
Sindicato dos Farmacêuticos
de Brasília

SINDIFAR/DF

SIG - Quadra 04 - Lote 25 - Edifício
Barão de Mauá, Sala 09.
CEP 70.610-440 - Brasília-DF
Telefone/Fax: (61) 3344-4152
Site: www.sindifardf.org.br
E-mail: contato@sindifardf.org.br

DIRETORIA

Hélio José de Araújo
Presidente
Claudio Marques Chaveiro
Vice-Presidente
Sérgio Ramos de Freitas
1º Secretário
Maria Graciene Pereira da Cunha
2ª Secretária
Maurício Coelho Ferreira
1ª Tesoureiro
Viviane Lima Botelho
2ª Tesoureira

EDIÇÃO, REPORTAGEM E REDAÇÃO

Tatiane Kelly M de Menezes Silva -
DRT 0805/DF

PROJETO GRÁFICO e EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Extrema Comunicação
(61) 3248- 2813

TIRAGEM

3.000 Exemplares

EDITORIAL

Colega Farmacêutico,

O Sindicato dos Farmacêuticos de Brasília (SINDIFAR/DF), ao longo desses anos vem trabalhando por uma renovação e valorização da categoria farmacêutica do Distrito Federal.

Iniciamos o ano com uma grande oportunidade de reunir a categoria, no mês de janeiro (mês do farmacêutico), e ao longo desse caminho procuramos mostrar para a população quão importante é a contribuição do farmacêutico em suas diversas áreas de atuação. Principalmente seu trabalho, que procura zelar pela saúde da população.

Por meio dos aprimoramentos, que sempre estão acontecendo no CRF/DF e no SINDIFAR/DF, levamos conhecimento e atualização aos profissionais acadêmicos. Outras estratégias adotadas pela atual diretoria, a fim de atender aos anseios da classe, na constante defesa e garantia do amplo e íntegro exercício profissional, foi encaminhado a Secretaria de Saúde pedindo a contratação de farmacêuticos concursados para os laboratórios de análises clínicas. Recentemente o Ministério Público pediu até informações sobre a necessidade de farmacêuticos nos laboratórios. Sendo assim, foram chamados, no dia 13 deste último mês 34 (trinta e quatro) farmacêuticos. Aproveitando este momento, foi enviado ofício ao MPDFT informando a necessidade de, pelo menos, mais 36 (trinta e seis) profissionais para tentar cobrir todo o horário de funcionamento dos laboratórios do SUS distrital.

Em resposta após as negociações, algumas solicitações já estão sendo atendidas. A Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal convocou os profissionais de saúde aprovado em concurso público, conforme edital normativo nº 27/2008 - SES, publicado no DODF nº 236, de 27 de novembro de 2008.

Não é de agora que estamos nesta jornada. A equipe do SINDIFAR/DF, juntamente com o CRF/DF procura através de reivindicação e fiscalização a implementação de uma série de ferramentas que facilitarão a vida dos farmacêuticos. E muitos outros projetos estão por vir, contamos com o apoio da categoria.

Atualmente, além da Convenção Coletiva de Trabalho para o comércio varejista, estamos trabalhando e notificando as Distribuidoras e Transportadoras para a criação de instrumento que garante direitos mais específicos aos farmacêuticos que trabalham fora do comércio varejista.

Acreditamos que com apoio e ações de comprometimento com a categoria profissional sendo éticos, transparentes, responsáveis e dedicados, esperamos dar continuidade aos nossos trabalhos.

Hélio José de Araújo
Presidente do SINDIFAR-DF

CURSOS (O que vem por aí?)

Atividade Farmacêutica

Farmacêuticos em aula preparatória para concurso

O Conselho Regional de Farmácia do Distrito Federal e o Sindicato dos Farmacêuticos de Brasília (SINDIFAR/DF) promoveram no dia 6 de Junho, o início do curso preparatório para o concurso da secretária de saúde do Distrito Federal. Com a carga horária de 200 h/a.

O curso foi dividido em módulos, contemplando as seguintes áreas: Língua Portuguesa, Sistema Único de Saúde (SUS): Evolução histórica da organização do sistema de saúde no Brasil e a construção do Sistema Único de Saúde: princípios, diretrizes e arcabouço legal; As normas operacionais do SUS; A questão do controle social; O paradigma da promoção da saúde; A estratégia de saúde da família: evolução, princípios e aplicação; Sistema de Informação em Saúde.(SIA, SHI, SIAB, SIM. SI-

NASC, SINAN, SIPNI, SISPRE-NATAL, HIPERDIA, SISCAM), e Lei Orgânica do DF.

O CRF-DF oferece aos profissionais da área farmacêutica, excelentes cursos de capacitação. E contou com o apoio do Instituto Brasileiro de pós-graduação e Extensão (IBPEX), com a coordenação Geral IBPEX Brasília, e o Sindicato dos Farmacêuticos de Brasília (SINDIFAR-DF).

Para a Presidente da Comissão de Ensino do CRF-DF, Dra. Gilcilene Maria dos Santos "o CRF continuará brindando os farmacêuticos e estudantes de farmácia com temas pertinentes e atuais, buscando o aprimoramento deste profissional no DF".

O presidente do CRF-DF agradeceu a presença de todos, e desejou aos farmacêuticos uma boa prova.



Cursos promovidos pelo SINDIFAR-DF, CRF/DF e a FEIFAR



No dia 28 de Abril, farmacêuticos e estudantes participaram do curso Técnicas para Administrar Farmácia, e torná-la um empreendimento de sucesso, realizado no auditório Jaldo de Souza Santos.

O evento promovido pela FEIFAR (Federação Interestadual de Farmacêuticos), o Conselho Regional de Farmácia do Distrito Federal (CRF/DF) e o SINDIFAR-DF (Sindicato dos Farmacêuticos de Brasília) destacaram as necessidades e a competitividade do mercado farmacêutico entre outros assuntos. Antes de abrir a própria farmácia ou drogaria, é preciso tomar algumas precauções.

O curso considerado um dos melhores do país é ministrado pelo farmacêutico Rodrigo Antonio Magalhães – Diretor Geral do Instituto ADTEC (Administração e Tecnologia para Farmácias), empresa que presta consultorias e desenvolve sistemas de informática para farmácias; e o Farmacêutico Danilo Caser, Presidente da Feifar, Diretor

Geral e Proprietário da Drogaria Oficina da Saúde em Goiânia, autor do livro Introdução ao Marketing na Atenção Farmacêutica e Integrante da Comissão Técnica em Farmácia Comunitária do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

Farmácias reajustam remédios

As empresas corrigem as tabelas em até 6,01%, maior alta desde 2006. Peso na inflação de abril será de 0,17 ponto percentual

O aumento no valor dos remédios começará a pesar no bolso do consumidor ao longo da próxima semana. Desde ontem, as farmácias começaram a mudar as tabelas, seguindo a autorização da Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (Cmed), órgão vinculado à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para reajuste de até 6,01%, maior alta desde 2006. No ano passado, o aumento foi de 4,83%. Segundo os analistas, o impacto da alta dos medicamentos no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de abril será de 0,17 ponto percentual.

O vice-presidente da Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico (ABCFarma) e presidente da drogaria Rosário, Álvaro Silveira Júnior, explicou que os brasileiros ainda não notaram o aumento porque vários medicamentos só terão os preços atualizados no início da próxima semana. “Até terça-feira, os novos valores devem ser expostos. A correção das tabelas depende de cada drogaria”, disse. Produtos de higiene e fito-

terápicos, comercializados em farmácias, não sofrerão alterações de preços.

A tendência, segundo os empresários, é de algumas drogas darem descontos aos consumidores, como forma de não perderem mercado para os competidores. “A concorrência está grande. Por isso, os abatimentos são essenciais para o crescimento das vendas. Pode ser que algumas farmácias até adiem o reajuste”, afirmou. “Os medicamentos de uso contínuo, geralmente, têm decréscimos generosos”, completou.

Apesar de o aumento liberado pela Cmed ainda não ter chegado completamente às prateleiras, o brasileiro que precisa de produtos farmacêuticos sentiu no bolso o impacto de alguns movimentos de alta em março. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que, em cidades como Brasília, Porto Alegre, Recife e Rio de Janeiro, os remédios subiram até 1,48%. Na média nacional, os antigripais foram os principais responsáveis pela evolução dos preços, acumulando, em 2011, alta de 1,19%.

Fonte: Correio Braziliense

CARREIRA: Profissão Farmacêutica

Guia de profissões: Da indústria ao balcão, farmacêuticos encontram mercado de trabalho aquecido, graças à aprovação da lei dos genéricos

RIO - Um mercado em crescimento, que oferece vagas em diferentes áreas, diante de uma indústria que renasceu nos últimos dez anos. Esse é o panorama que se apresenta para quem pretende cursar Farmácia hoje. A principal responsável pelo “boom” do setor é a Lei dos Genéricos, sancionada em 1999 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso.

O presidente do Conselho Regional de Farmácia do Rio de Janeiro (CRF-RJ), Paulo Oracy, explica que, a partir dela, vários medicamentos importados passaram a ser fabricados no Brasil. O que deu uma baita força para a indústria.

- O genérico pode substituir um medicamento de referência da indústria farmacêutica. Ele vem baratear o preço e facilitar o acesso da população. As patentes duram no máximo 20 anos, depois qualquer laboratório pode produzir - diz. “Nessa área é preciso estar disposto a sair de casa para ir atrás das oportunidades (Fabiana Oliveira)”

Dentro da indústria, o campo de atuação dos farmacêuticos é amplo. Eles podem trabalhar no desenvolvimento de um novo medicamento, na linha de produção, no controle de qualidade e até mesmo na logística. Toda armazenagem e distribuição de medicamentos precisa ser feita sob sua orientação.

No Brasil, além dos laboratórios privados, que estão mais presentes em São Paulo, no Rio e, mais recentemente, no polo de Anápolis (GO), há também as instituições públicas, como Farmanguinhos (ligada à Fiocruz) e o Instituto Vital Brazil. É nelas que ocorre a maior parte dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento de novas drogas, uma área que, no país, continua muito aquém do ideal, segundo especialistas.

- Ainda não atingimos patamares de países considerados inovadores. Neles, o investimento em pesquisa é maior no setor privado do que no público, mas no Brasil acontece

o contrário. Para gerar inovação, é importante a participação das empresas - afirma Hayne Felipe, diretor de Farmanguinhos.

Na fábrica, em Curicica, é possível encontrar estudantes com todos os sotaques. Muitos vêm de outros estados em busca de experiências na indústria, como Fabiana Oliveira, aluna da Universidade de Brasília.

- Eu estou gostando bastante do trabalho aqui, não tenho vontade de trabalhar em drogaria ou mesmo em hospital. Agora, nessa área é preciso estar disposto a sair de casa para ir atrás das oportunidades - defende a estudante, que retorna à capital federal no meio do ano, para se formar.

Já a baiana Ticiane Freitas, da Universidade Estadual de Feira de Santana, tem uma história mais comprida. Ela chegou a começar o curso de Educação Física, mas, como gostava muito das disciplinas de saúde, resol-

veu mudar.

- Eu adorava bioquímica e anatomia e levava jeito. Um amigo que fazia Farmácia me influenciou. Fiz vestibular de novo e passei. No início, cheguei a ficar em dúvida, mas, depois do 3 período, me apaixonei.

As meninas concordam que para se dar bem em Farmácia é preciso gostar muito de química e biologia. E foi por aí que Ana Paula Matos, da UFRJ e também estagiária em Farmanguinhos, decidiu qual carreira seguir.

- No colégio, eu gostava muito de química e biologia. Pensei em Nutrição, Medicina, mas achei que Farmácia conciliava melhor os meus interesses - explica.

Além da indústria, considerada pelas garotas o ramo mais difícil para entrar sem experiência, há também muitas vagas em laboratórios de análises clínicas e nas próprias drogas. Oracy lembra que cada uma precisa ter um farmacêutico responsável, cujo papel também é orientar a população sobre o uso racional da medicação.

- Só no Estado do Rio existem seis mil farmácias. E há uma resolução do CRF-RJ que exige dois profissionais por unidade, para cobrir todo o horário de atendimento. É um mercado em expansão.

FONTE: Leonardo Cazes (site o globo)



Série Profissões: Rotina do farmacêutico

Uma profissão com tradição milenar na área da saúde, indispensável para a população e que tem crescido a cada ano que passa. Os farmacêuticos têm conquistado o setor e atuando de forma fiel junto aos pacientes.

Evandro Deboni Souza é farmacêutico há 14 anos e sempre trabalhou em farmácias, seguindo os passos do pai, o qual ajudava desde criança. "Gosto muito do que faço. Meu pai já era do ramo e estou dando segmento na carreira".

Ele afirma que o dia a dia do farmacêutico é como outras profissões, acorda cedo para trabalhar e cuida das responsabilidades da farmácia, como informações à Vigilância Sanitária, ao Conselho Regional de Farmácia, além de auxiliar os pacientes em relação à administração dos medicamentos, como devem ser tomados, preparação e também sobre as dúvidas dos pacientes.

"Muitas pessoas chegam à farmácia com dúvidas e cabe ao farmacêutico dar a explicação de como utilizá-lo para conseguir o melhor desempenho durante o tratamento".

"Acho essa profissão muito boa e acredito que está se firmando nos últimos anos, pois antigamente o farmacêutico era responsável pela farmácia, mas dificilmente atuava, era só

no papel. Agora, devido às leis, exigências e fiscalizações, a profissão está sendo resgatada e o farmacêutico está atuando de forma efetiva nas farmácias".

Souza conta que todos os dias são lançados novos medicamentos no mercado e o profissional precisa estar sempre atualizado, com cursos de especialização e aperfeiçoamento.

"O segmento farmacêutico está sofrendo muitas mudanças, como por exemplo, os antibióticos, que precisam da retenção da receita para serem vendidos".

Em relação às dificuldades no setor, Souza explica que os profissionais do setor estão conquistando a valorização nos últimos anos.

"Tem muitas pessoas que chegam na farmácia e exigem falar com o farmacêutico responsável e isso é muito bom".

Também lembra que muitos pacientes têm o costume de procurar o farmacêutico antes de ir ao médico, confundindo os papéis. "É importante frisar que a função do farmacêutico é orientar como utilizar os medicamentos e não prescrevê-los".

FUNÇÕES

Além das farmácias, os farmacêuticos também podem atuar em vários setores, como indústria farmacêutica, homeopatia, manipulação, setor público, distribuidoras de medicamentos, entre muitas outras.

Monise Saes Cabrera é farmacêutica responsável de uma drogaria há cerca de um ano. Sua função é atender os pacientes, conferir as receitas e transmitir dados para a Anvisa, organiza medicamentos, os quais são armazenados em ordem alfabética para que não haja confusão na hora de procurá-los.

"Sempre me interessei pela profissão, principalmente por ser da área da saúde e lidar com pessoas. Nós farmacêuticos não fazemos indicações de medicamentos, mas muitas vezes somos procurados com este intuito e sempre pedidos para que procurem os médicos".

Ela também afirma que o setor farmacêutico tem aumentado a cada ano, com várias opções para atuação.

"A área é muito ampla e é difícil ver alguém do setor desempregado. Hoje em dia as pessoas dão mais valor e pedem ajuda ao farmacêutico".

Ariclê dos Santos Dusso é farmacêutica há seis anos e também seguiu os passos do

pai e afirma que a profissão é tradicional na família.

"Dentro de uma drogaria, o farmacêutico realiza desde a compra dos medicamentos, a conferência dos produtos recebidos, as condições de transporte, validade dos medicamentos, integridade das embalagens, entre muitos outros".

Ela conta que o farmacêutico é responsável por interpretar as prescrições médicas dos seus clientes e orientá-los para que o tratamento seja realizado de maneira correta e segura, além de realizar a aferição de pressão arterial, perfuração do lóbulo auricular para colocação de brinco, aplicação de injetáveis, medição de temperatura corporal, entre outros.

"O farmacêutico acompanha o tratamento médico dos pacientes de forma segura e eficaz, prezando pela melhoria da saúde".

Ariclê conta que o setor enfrenta dificuldades como as outras profissões e o surgimento de Novas Regras mudam a rotina de tratamento e também a prestação de serviços farmacêuticos e com isso os clientes levam um tempo para se adaptarem às novas normas.

"O que mais gosto na profissão é estar sempre orientando e acompanhando o tratamento e a recuperação dos pacientes, baseado nas prescrições médicas".

Ela ainda lembra que a expectativa para o setor é o crescimento constante, com o desenvolvimento de novos fármacos e medicamentos.

"Com a perda das patentes, ocorrerá um crescimento ainda maior com o genérico, além do aparecimento de novas marcas e indústrias. O setor farmacêutico não para de crescer, portanto as expectativas são sempre boas".

A farmacêutica conta que somente médicos e odontólogos podem prescrever medicamentos.

"O farmacêutico apenas orienta o paciente para que ele realize o tratamento já prescrito de forma correta, para que obtenha o resultado esperado. Portanto, o farmacêutico possui grande importância no setor".

CURIOSIDADES

Juramento dos profissionais ao se formarem na área:

"Prometo que, ao exercer a profissão de Farmacêutico, mostrar-me-ei sempre fiel aos preceitos da honestidade, da caridade e da ciência. Nunca me servirei da profissão para corromper os costumes ou favorecer o crime. Se eu cumprir este juramento com fidelidade, gozem, para sempre, a minha vida e a minha arte, de boa reputação entre os homens. Se dele me afastar ou infringi-lo, suceda-me o contrário".

Símbolo - uma serpente enrolada na taça representa os farmacêuticos, simbolizando a sabedoria, o poder, a ciência e a transmissão do conhecimento. Já a taça representa a cura.

Fonte: O Regional / Online



Indústria Farmacêutica alcança níveis recordes de contratação

Falta de qualificação profissional tem prejudicado o crescimento do setor.

São Paulo - Segundo um levantamento feito pela Right Management no início do ano, o segmento que mais se destacou na contratação de executivos foi o da indústria farmacêutica, que respondeu por 35,3% do total de contratações. Entre abril e maio de 2011, especialmente no estado de Goiás, um recorde de contratação foi estabelecido no setor. Foram abertas mais 900 vagas para as mais diversas áreas e para os mais diversos níveis de atuação dentro das indústrias. O grande desafio das empresas no estado, que ainda recrutam e selecionam profissionais no mercado está sendo encontrar indivíduos especializados para vagas que foram abertas, inclusive nas áreas de garantia de qualidade, produção, logística, SAC e controle de qualidade industrial.

No Brasil, a falta de qualificação tem prejudicado o crescimento das indústrias farmacêuticas de norte a sul. Sete em cada 10 indústrias brasileiras enfrentam problemas de falta de trabalhadores qualificados. A constatação foi feita em pesquisa divulgada em abril pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em São Paulo. Os que se dizem mais afetados pelo problema são os segmentos de vestuário (84% das empresas), equipamentos de transporte (83%), limpeza e perfumaria (82%) e móveis (80%). No entanto, no segmento farmacêutico as dificuldades são maiores. Conforme 17% das indústrias de medicamentos informaram, não existem mecanismos internos para lidar com o problema da falta de qualificação.

Enquanto na Europa e Estados Unidos, existem centenas de instituições e associações de ensino técnico e especializado, focadas especialmente no segmento farmacêutico, os profissionais da indústria de medicamentos no Brasil contam com apenas uma opção.

Presente nos principais mercados farmacêuticos do país, o ICTQ é a única instituição de especialização do Brasil, 100% direcionada ao segmento industrial farmacêutico. Hoje 97% de seus alunos com formação em especializações pioneiras e exclusivas, já estão empregados no mercado, e mesmo assim, empresas de médio e grande porte, ofertam diariamente oportunidades para os mais diversos setores e áreas da indústria.

"Tradicionalmente, as pessoas correm atrás de um emprego. Aqui, acontece o processo inverso. Nossos alunos são procurados

pelas empresas" afirma o Sr. Marcus Vinícius Andrade, um dos diretores da instituição.

A farmacêutica Aline Campos do Rio de Janeiro - RJ, que se especializa em Farmacovigilância, relata que mesmo com toda a exigência regulatória e mercadológica, só foi possível encontrar a pós graduação adequada ao estudo da Farmacovigilância no ICTQ.

"É competitivo estar me especializando aqui, pois tenho contato com professores da Europa, Ásia e Estados Unidos. Além disso, o que se discute em sala é prático, dinâmico e sistêmico. Está conectado com minha realidade profissional", afirma Aline, que já está em sua segunda especialização.

A qualificação especializada de profissionais é hoje considerada a mola propulsora no desenvolvimento de um setor que ainda importa a maioria de sua matéria prima e insumos. Segundo especialistas, esta mola precisa ser acionada imediatamente, pois já temos perdido espaço competitivo para outros mercados emergentes como a Índia e a China, que enfrentam adversidades sócio-culturais bem maiores que as nossas.

É premente a necessidade de investimentos em qualificação profissional para que não ocorra um "apagão" de indivíduos prontos para o mercado, travando as engrenagens de crescimento sustentável do setor.

O Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade Industrial (ICTQ) nasceu em 2009 com a proposta de quebrar paradigmas e inovar o modelo de educação continuada no setor Farma, determinando tendências de mercado e servindo de modelo para outras instituições de ensino superior no país. Instituição inovadora de ensino e 100% nacional, é a única no país exclusivamente direcionada a cursos de Pós Graduação para colaboradores das Indústrias Farmacêuticas. O Instituto está presente nos principais polos farmacêuticos nacionais, nas cidades de São Paulo, Campinas, Anápolis e Rio de Janeiro. Com um Conselho Técnico Consultivo formado por representantes da indústria farmacêutica, o ICTQ desponta como uma referência de mercado e segue à risca a missão de contribuir para a realização dos objetivos dos profissionais da Indústria Farmacêutica, por meio de relacionamentos que promovem a troca de conhecimentos e experiências de sucesso.

[<http://www.ictq.com.br/portal>].
Fonte: Revista Fator

Farmácia um empreendimento de sucesso

Curso Técnicas para Administrar Farmácia e torná-la um empreendimento de sucesso oferecido pela Feifar, CRF/DF e o Sindifar para os farmacêuticos do Distrito Federal.

Abrir o próprio negócio não tem sido uma tarefa muito fácil. Principalmente quando o ramo escolhido for comercializar um produto de primeira necessidade, como abrir a própria farmácia ou drogaria.

Especialista e consultores em farmácia do SEBRAE sugerem que o primeiro passo é estudar o mercado, com suas principais características e dificuldades. Diante de um mercado que vem passando por vários desafios, como problemas com a fiscalização, entrada em vigor da RDC 44, altos impostos, uma legislação complexa, estar preparado, atualizado e não se incomodar em correr riscos é um ponto primordial para encarar essa jornada.

O farmacêutico precisa ter uma postura empreendedora. Atento às tendências do mercado, conhecimento de gestão, monitorar diariamente o ambiente em torno do negócio e avaliar a demanda e a concorrência.

Entre várias dicas, não custa ressaltar alguns exemplos. Como o cearense Francisco Deusmar de Queirós, que começou vendendo remédios na periferia, construiu uma rede de drogarias que faturou mais de 2 bilhões de reais em 2010. Nos anos

80, ele enxergou um enorme potencial para empreender vendendo remédios a preço baixo para a clientela de baixa renda do Nordeste. Hoje, quase três décadas depois, Queirós é dono de uma das principais redes de farmácias do país, a Pague Menos, que faturou mais de 2 bilhões de reais em 2010.

O farmacêutico Ricardo Nantes ganhava R\$ 4 mil para trabalhar meio período como funcionário público. Hoje, com mais quatro empresários, cada um deles comanda uma empresa de médio porte com faturamento anual superior a R\$ 10 milhões e são finalistas, pela primeira vez, do prêmio Ernst & Young Terço de empreendedorismo, um dos maiores prêmios de empreendedorismo do País.

Todos esses exemplos mostram que a partir de histórias comuns podemos observar e analisar importantes aspectos sobre o mundo dos "novos" empreendimentos e seus "novos" empreendedores, deixando de lado a metodologia dos 7 passos para ser um em-

preendedor de sucesso e as ideias comuns de que ser dono do próprio negócio significa ganhar muito dinheiro, trabalhar menos, ter mais horas livres e se ver livre de cobranças.

As farmácias e drogarias são o principal canal de dispensação de remédios para a população brasileira. O Brasil é o 4º mercado de consumo de medicamentos no cenário mundial, segundo o instituto IMS Health. De acordo com o Conselho Federal de Farmácia (CFF), no Brasil há mais de 60 mil farmácias e

drogarias (país com o maior número de farmácias do mundo), com uma proporção de 3,34 farmácias para cada 10 mil habitantes, considerando uma população de 190 milhões de habitantes.

Dados divulgados pelo SEBRAE, mostram que os principais fatores de atratividade do setor são a demanda crescente no Brasil para o mercado de remédios; as boas perspectivas para os medicamentos genéricos; o potencial de consumo das classes C e D; a facilidade de acesso a softwares de gestão de drogarias; o envelhecimento da população brasileira e a possibilidade de expansão do portfólio de produtos para artigos de higiene, limpeza, perfumaria e produtos de conveniência. Esta expansão de atuação, inclusive, já viabilizou o sur-

gimento de megastores, com faturamento mensal de mais de R\$ 1 milhão por loja.

Segundo a Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico (ABC-Farma), a vida média de uma drogaria gira em cima de cinco anos. A cada ano, aproximadamente, alterados 5.500 farmácias e drogarias encerram suas atividades e, logo, são substituídas por novas lojas.

Para abrir um negócio é preciso saber identificar as oportunidades, ter visão de futuro e, além de tudo, não se esquecer que nenhum empreendedor nasce pronto, e que o sucesso de um empreendimento passa por muitas fases, mas perseverando na ideia de ter um negócio, logo irá chegar lá.

Diante de inúmeras mobilizações o Conselho Regional de Farmácia do Distrito Federal preparou durante o mês de Abril o Curso Técnicas para Administrar Farmácia, e torná-la um empreendimento de sucesso oferecido pela Feifar, CRF/DF e o Sindifar para os farmacêuticos do Distrito Federal.

Algumas sugestões dadas por Especialistas

- Conhecer a região onde se pretende abrir o negócio.
- Os funcionários precisam estar plenamente capacitados para prestar informações sobre os medicamentos.
- Deve-se atentar para o Código de Ética publicado pelo Conselho Federal de Farmácia e para as exigências legais da Agência de Vigilância Sanitária - Anvisa.
- Capacidade de estabelecer metas e assumir riscos;
- Planejamento e monitoramento sistemáticos;
- Independência e autoconfiança;
- Senso de oportunidade;
- Conhecimento do ramo;
- Liderança;
- Confiança;
- Superação.

Destaque

CRF-DF e SINDIFAR-DF indicam Dr. Sérgio Ramos de Freitas ao Conselho de Saúde do Distrito Federal.

O farmacêutico, e vice-presidente do Conselho Regional de Farmácia do Distrito Federal, Sérgio Ramos de Freitas é indicado para uma das vagas no Conselho de Saúde do Distrito Federal. É um órgão colegiado, deliberativo e permanente do Sistema Único de Saúde - SUS em cada esfera de Governo, integrante da estrutura básica do Ministério da Saúde, da Secretaria de Saúde dos Esta-



Miramar Corrêa (Secretária-geral), Marília Coelho Cunha (Conselheira Federal) Sérgio Ramos (Vice-Presidente)

dos, do Distrito Federal.

O CRF-DF hoje está sempre se articulando, social e politicamente, para conseguir sempre mais espaços para a nossa categoria. Muito além de um órgão fiscalizador, o Conselho vem trabalhando para promover e fortalecer o profissional farmacêutico, dentre vários contextos. Seja político ou social, a diretoria trabalha em cima de prioridades que visam solucionar e melhorar os problemas na Saúde do DF e para a categoria farmacêutica.



Hélio Araújo (Presidente)



Cláudio Chaveiro Tesoureiro, Sérgio Ramos – Vice-Presidente



Hélio Araújo Presidente, Miramar Corrêa – Secretária geral

SINDIFAR-DF Orienta

O advogado da Federação Interestadual dos Farmacêuticos, Marcelo Reis Alves de Oliveira, alerta os farmacêuticos que não retirem a licença para funcionamento das drogarias em que trabalhem sem passarem primeiramente pelo Sindifar/DF (sindicato dos farmacêuticos) e pelo CRF/DF (Conselho Regional de Farmácia), pois além de ser uma infração ética, podem se afastar das proteções trabalhistas e profissionais, sendo alvo fácil de aproveitadores. Ele ressalta, nunca aceite fornecer sua assinatura em documentos para o licenciamento de empresas que não estejam devidamente registradas no CRF/DF, é uma violação à Lei 3.820/60 e a Lei 6.839/80. As drogarias não podem dispensar o registro nos conselhos em detrimento do registro em associações civis. O farmacêutico incorre em falta ética a não fornecer seus dados de trabalho e seu horário para anotação profissional farmacêutica, assim como a empresa é passível de multa de até 06 salários mínimos (decisão STJ-Resp 1.066.487-PR). "Lembre-se o principal, aquele que burla a legislação sindical e farmacêutica também não paga o piso salarial e não segue os direitos estipulados em convenções coletivas de trabalho, bem como desrespeitam a CLT".



Contribuição sindical

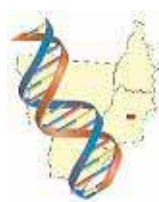
Geralmente os farmacêuticos apresentam dúvidas sobre a contribuição sindical. Vamos lembrar que, a contribuição sindical é uma contribuição social com natureza tributária e obrigatória, prevista nos artigos 578 a 591 da CLT.

Todos aqueles que participam de uma categoria econômica ou profissional, ou de uma profissão liberal, independentemente de serem ou não associados a um sindicato. No caso dos farmacêuticos, contribuem todos com inscrição ativa nos Conselhos Regionais de Farmácia.

É importante contribuir para o sindicato correto. A empresa que você trabalha pode estar contribuindo para um sindicato de outra categoria profissional, fique atento. Fortaleça o sindicato que defender os interesses de sua profissão.



Vem aí o IX Congresso Regional de Análises Clínicas do Centro-Oeste



IX Congresso Regional de Análises Clínicas do Centro-Oeste

Brasília, 25 a 27 de novembro de 2011

O Congresso Brasileiro de Análises Clínicas e o Congresso Regional de Análises Clínicas do Centro-Oeste, promovido pela nova diretoria da SBAC (Sociedade Brasileira de Análises Clínicas), são considerados os maiores eventos da área no Brasil. Esse ano a SBAC, a SBAC-DF, CRF-DF e o SINDIFAR-DF vão realizar o IX Congresso Regional de Análises Clínicas, entre os dias 25 a 27 de novembro.

O evento promete ser inesquecível para os profissionais da área, principalmente os do Distrito Federal, que serão anfitriões do Congresso.

A programação já está em andamento e já conta com a presença de palestrantes renomados, exposições, palestras e muito mais. Em breve a programação será divulgada, inclusive a informação sobre as inscrições. Brasília espera você, aguardem!

A SBAC – A Sociedade Brasileira de Análises Clínicas, conta com os mais renomados cientistas e colaboradores em todo o mundo, sempre difundindo conhecimento científico-profissional nos últimos 40 anos. A iniciativa atual é a retomada de um hábito salutar em prol de uma formação adequada para a área das Análises Clínicas.

